



Manifestante pede pelos ianomami: repercussão em Londres

Agora é a Funai que processará franceses

PLÍNIO VICENTE DA SILVA

BOA VISTA — As cenas de uma índia ianomani morrendo, levadas ao ar pela TV francesa Antena-2, há duas semanas, não eram de todo verdadeiras. A índia estava entrando em coma, não morrendo, e foi tratada por uma equipe médica da Operação Ianomani, segundo o administrador da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Boa Vista, Francisco Alves. Após três dias em coma, a índia se recuperou, mas voltou a adoecer e morreu ao ser transportada de helicóptero para a capital de Roraima. O ministro da Justiça, Saulo Ramos, chegou a ameaçar a equipe francesa de processo por omissão de socorro. Agora, conforme adiantou Alves, quem os ameaça de processo é a Funai, não por omissão de socorro, mas por terem entrado em área indígena sem autorização do órgão.

Alves garantiu que, tão logo soube da "morte" da índia, mandou investigá-la. Quem se encarregou dos pormenores do assunto foi o médico Marcos Guimarães, coordenador de Saúde da Funai em Brasília e chefe da operação de combate à malária em terras ianomamis, em Roraima. Guimarães revelou ao administrador os equívocos do caso: a equipe de TV francesa foi a primeira a encontrar a índia, na região de Surucucus, agonizando e em pré-coma; quando o estado de saúde dela se agravou, de acordo com a versão do médico, é que foi pedido socorro à Funai. Quando os médicos chegaram ao local, assegurou Guimarães, os franceses já tinham ido embora — para não ser apanhados sem autorização para estar na área, presume-se.

O médico informou também que a índia permaneceu três dias em estado de coma profundo, por causa da malária (e não tuberculose, como noticiado primeiramente) e da subnutrição. O administrador Alves não quis revelar o nome da médica que conseguiu tirar a índia do coma, por querer "protegê-la", pois ainda trabalha com os ianomamis, segundo sua justificativa. Se quando vier a Boa Vista, concordar em aparecer para a imprensa, afirmou, a médica poderá dar entrevista e contar o caso em detalhe.

Francisco Alves se diz também preocupado em evitar que incidentes desse tipo voltem a ocorrer. Por essa razão ele vai pedir uma investigação rigorosa das condições em que os jornalistas franceses entraram na região. Alves lembrou que a lei proíbe a qualquer pessoa entrar em áreas tuteladas pela Funai sem autorização. Normalmente, quando autoriza a entrada de brancos nessas áreas, a Funai manda também acompanhantes, para evitar que o contato traga problemas para a comunidade indígena. A fim de controlar de maneira eficaz essas entradas, a Funai pedirá à Polícia Federal que faça a lei ser cumprida: todo branco não autorizado terá seu equipamento apreendido e será indiciado em inquérito.

A situação dos ianomamis teve tal repercussão que em Londres vários manifestantes carregaram cartazes diante da embaixada brasileira pedindo a salvação do povo indígena. Nove agências de desenvolvimento enviarão carta aberta ao presidente eleito, Fernando Collor, exigindo que garanta a vida dos ianomamis.